

## Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

As oportunidades não foram geradas pelo atual governo. Elas surgiram porque os ativos se desvalorizavam diante dos equívocos da agenda econômica

Gustavo Aleixo/Cruzeiro



## Nos campeonatos regionais, o streaming entra em campo

O streaming descobriu os campeonatos estaduais de futebol, que começaram a pleno vapor nesta semana. A plataforma NSports transmite os torneios de Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. Por sua vez, o HBO Max exibe o campeonato paulista, enquanto a OneFootball tem acordo pra mostrar as partidas do carioca. Já o streaming da Eleven transmitirá, ao menos, 10 competições regionais. Cada plataforma tem seu próprio modelo de negócios, mas, em geral, o torcedor tem acesso pagando pelo conteúdo.

Great Wall Motors/Divulgação



## Montadora chinesa Great Wall vai priorizar carros elétricos no Brasil

A montadora chinesa Great Wall detalhou como será a operação brasileira após comprar a fábrica da Mercedes-Benz em Itacemópolis (SP). A empresa disse que o plano de investimentos envolve um pacote de R\$ 10 bilhões que serão desembolsados na produção de modelos híbridos e elétricos. Espera-se que a unidade gere 2 mil empregos diretos e 8 mil indiretos e que o primeiro modelo fabricado na planta chegue ao mercado no segundo trimestre de 2023. A meta é faturar R\$ 20 bilhões a partir de 2015.

## Com bolsa barata, estrangeiros fazem a festa

Os investidores estrangeiros estão aproveitando as barganhas da bolsa brasileira. Poucas vezes os ativos estiveram tão baratos, o que tem despertado o apetite de grandes gestores e instituições financeiras internacionais. A Via, dona das marcas Casas Bahia e Ponto, informou que o banco americano Morgan Stanley atingiu posição equivalente a 5,4% do número total de ações da companhia. Quase a mesma proporção (5,05%) dos papéis do Banco Inter está nas mãos da gestora americana BlackRock, a maior do mundo. O curioso é que, no início de janeiro, Dominik Rohe, líder da operação da Black Rock na América Latina, declarou que só voltaria a investir no mercado brasileiro com a mudança de governo. Pelo visto, ele mudou de ideia e não resistiu às oportunidades que o cenário de preços baixos trouxe. Ressalte-se: as oportunidades não foram geradas pelo atual governo. Na verdade, elas surgiram, entre outras razões, porque os ativos se desvalorizavam diante dos equívocos da agenda econômica.

## CDs, DVDs e Blu-Rays: a mídia física está de volta

Uma onda nostálgica tem impulsionado as chamadas mídias físicas. Em 2021, a venda de CDs cresceu pela primeira vez em quase duas décadas, mas há muitos outros exemplos de plataformas que renasceram. Na pandemia, blu-rays e DVDs voltaram a atrair a atenção dos consumidores. A venda de discos de vinil cresce sem parar há uma década. Tudo isso movimenta uma nova indústria vintage, que tem lançado edições especiais de filmes e álbuns musicais voltados para o público que aprecia os velhos tempos.

5,7%

foi quanto cresceu o PIB dos Estados Unidos em 2021, a maior expansão em 38 anos. Isso ocorreu porque a base comparativa era fraca: em 2020, a economia americana encolheu 3,4% em meio aos efeitos da pandemia

Reprodução



Empresas, organizações sociais, países e cada um de nós têm de incorporar os novos hábitos de convivência e compartilhamento de espaços sociais para desacelerar a transmissão. Só com condições seguras para a retomada da atividade a economia voltará a crescer"

**Claudio Lottenberg**, presidente do conselho do Hospital Albert Einstein, sobre os desafios da recuperação econômica em tempos de pandemia

## RAPIDINHAS

» Impulsionado pela pandemia, o setor de seguro de vida está em alta. De janeiro a novembro de 2021, o segmento individual cresceu 20,1% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com dados divulgados pela Susep. O resultado foi puxado pelo bom desempenho do mercado no mês de novembro, com R\$ 1,29 bilhão em prêmios emitidos.

» Em novembro, por exemplo, a seguradora Prudential do Brasil alcançou recorde de faturamento, com R\$ 324 milhões, o que manteve como a maior seguradora independente do país, com market share de 25% no segmento individual. Em Minas Gerais e no Distrito Federal, a participação da empresa é de 42% nesse mesmo segmento.

» A rede varejista de material de construção Disensa cresce em ritmo veloz no Brasil. Em 2021, o número de franqueados aumentou 60%, chegando a 223. Presente em seis estados — Minas Gerais, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo —, a empresa pertence ao grupo franco-suíço LafargeHolcim e chegou ao Brasil em 2018.

» Depois de sete anos, a Apple recuperou e liderança do mercado de smartphones na China, um dos mais relevantes do mundo. A empresa da maçã ultrapassou as concorrentes Oppo e Huawei para assumir a liderança com 23% de participação de mercado. A retomada da dianteira se deve às vendas em alta do novo iPhone 13.

**PREVIDÊNCIA /** Veto de Bolsonaro tirou quase R\$ 1 bilhão do INSS, que tem 1,8 milhão de pessoas na fila dos benefícios

## Corte ameaça atendimento

» FERNANDA FERNANDES

O corte de R\$ 988 milhões nas verbas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no Orçamento de 2022, determinado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), acendeu o debate entre especialistas sobre o risco de um colapso no sistema previdenciário, uma vez que 1,8 milhão de pessoas estão na fila de espera para análise e concessão de benefícios.

Os vetos do presidente ainda serão apreciados pelo Congresso em fevereiro e podem ser derrubados, ideia defendida pelo relator-geral do Orçamento, deputado Hugo Leal (PSD-RJ). Ainda assim, profissionais de direito previdenciário e servidores do INSS alertam para o risco de prejuízos no atendimento à população. O advogado previdenciário João Paulo Ribeiro explicou que a morosidade na concessão de benefícios aumentou drasticamente pouco antes da Reforma da Previdência, em novembro de 2019, e que o órgão se encontra em estado de "sucateamento" desde então.

"Os segurados começaram

a correr para as agências para se aposentarem antes da reforma", afirmou Ribeiro. "O INSS começou a abarrotar nesse momento. E a resposta aos requerimentos começaram a ter atrasos em torno de 10 meses. Muitas vezes, eram indeferidos sem quaisquer explicações."

Viviane Peres, secretária de Políticas Sociais da Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (Fenasps), disse que muitas unidades da Previdência estão em situação precária. "Em algumas agências a internet não chega a 1MB de velocidade e, em vários estados, falta água para os segurados e os servidores", denunciou.

Segundo a secretária, o veto de Bolsonaro, se mantido pelo Congresso, poderá ocasionar o fechamento de agências. "Uma agência sem limpeza e vigilância não pode funcionar, e 41%, ou seja, quase metade do orçamento do INSS, está sendo retirado. O mais prejudicado, no final das contas, será o trabalhador."

Peres diz que há necessidade de atendimento presencial nas

Marcelo Camargo/Agência Brasil/Arquivo



Agência do INSS: problemas com internet lenta e até com fornecimento de água

agências, pois grande parte da população não consegue manter o acesso remoto. Além disso, a pericia médica e avaliação social do Benefício de Prestação Continuada (BPC) também são presenciais. "Por isso,

é necessário investir em infraestrutura e em servidores."

A espera na fila de atendimento tem angustiado a dona de casa Ericka Paiva, 21 anos, que mora no Rio de Janeiro e tem um filho de sete anos. Com

problemas de visão, ela tenta, desde junho de 2021, conseguir o BPC, que consiste no pagamento de um salário mínimo mensal (R\$ 1.212) a pessoas com deficiência e a idosos sem condição de se sustentar.

## » Gasolina com ICMS congelado

O Comitê Nacional de Política Fazendária (Confaz) aprovou, ontem, a ampliação em 60 dias do prazo de congelamento dos preços dos combustíveis para o cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e cobrou medidas complementares do governo federal. A decisão foi unânime entre os 27 secretários de Fazenda dos estados e do Distrito Federal e ratificou a recomendação do Fórum de Governadores, proposta na véspera.

Além da demora, os canais de comunicação com o órgão também são falhos, segundo ela. "Eu não consigo ligar no 135 nem acessar o site porque, além da minha rede ser ruim, quando entra sempre dá erro", reclama.

## GOVERNO

## Novo cargo em Washington

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Jair Bolsonaro (PL) criou um cargo chamado "Embaixador do Ministério da Economia", no escritório do ministério junto à Embaixada do Brasil em Washington (EUA). Segundo decreto publicado no Diário Oficial da União, a vaga é

exclusiva para "servidor público federal ocupante de cargo efetivo no Ministério da Economia ou em entidade vinculada ao órgão há, no mínimo, cinco anos".

De acordo com informações que circulam na Esplanada, o secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia,

Carlos Da Costa, é o nome mais provável para ocupar o cargo. Segundo o decreto, o trabalho do embaixador consistirá em "colaborar com as atividades da Embaixada em temas de competência do Ministério da Economia", tendo como foco principal "contribuir para a atração de investimentos para o país".

O chefe do escritório terá a mesma remuneração de um ministro de primeira classe do Itamaraty (ou seja, um embaixador). E terá um assessor com remuneração de ministro de 2ª classe. O salário dos diplomatas brasileiros em missão nos Estados Unidos é pago em dólares. Ainda segundo o decreto, o indicado será subordinado "administrativamente" ao embaixador e "tecnicamente" ao Ministério da Economia.

Na avaliação do cientista político e advogado Nauê Bernardo Pinheiro, a intenção parece ser a de criar um canal mais rápido para o governo captar e gerenciar propostas de investimento externo no Brasil. O coordenador de Pós-Graduação em Relações Institucionais e Governamentais do Mackenzie Brasília, Márcio Coimbra, considera válido o Ministério da Economia ter um escritório de representação, mas acredita que deveria ser uma

política estratégica do governo, não algo criado sem qualquer planejamento.

"Mandar um adido econômico para a embaixada, me parece ser algum acordo com o secretário", avaliou Coimbra. "Porém pode haver algum tipo de reestruturação no Ministério da Economia, porque o Carlos Da Costa é uma pessoa que faz diferença no governo. O Guedes vai perder um dos mais valiosos colaboradores que tem aqui no Brasil."